

À Biblioteca Pública de Braga

TEMPO NA LIVRE

12 MAIO 1962

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

Pelo que se vê que temos razão

Em nome da comodidade dos povos foram criados, em 1931, os Julgados Municipais. Em nome da mesma comodidade foram agora restauradas várias comarcas. É em seu nome que se publicam constantemente diplomas, mormente aqueles que alargam o número de tribunais, elevam outros ou criam novos Juízos, etc.

É em nome dessa comodidade dos povos que hoje queremos defender a instalação da comarca na parte nova da Vila. Para que se veja que a delegação não pode ser comparada vamos fazê-lo através de números. Por eles se vê quais as freguesias em que os novos terão de atravessar a parte nova para irem para a parte antiga, ou as freguesias em que se dá o inverso. Acentue-se, por ser de ter em conta, que os povos que

tenham a parte nova como a mais perto, na maioria das vezes, terão de fazer o resto do trajecto a pé, em virtude de ser ali que as carreiras acabam, enquanto que todos os outros só terão de continuar na carreira mais 1 quilómetro, pois todas as carreiras continuam até à Feira Nova.

Vejamos, pelo mapa abaixo, quais as freguesias e seus habitantes, que têm mais perto uma uo outra das partes:

Teremos, assim, que para dois terços da população do Concelho, a situação da comarca na área nova da Vila fica-lhe mais perto.

Mas há ainda dois factos a ter em boa conta, mesmo para o outro terço: o primeiro é a realização do mercado semanal na Feira Nova, mer-

Continua na 6.ª página

Da Feira Nova:	De Amares:
Ferreiros . . . 1.800 habitantes	Amares . . . 700 habitantes
Carrazedo . . . 900 >	Bouro . . . 1.350 >
Rendufe . . . 900 >	Santa Marta . . . 800 >
Lago . . . 1.200 >	Goães . . . 800 >
Barreiros . . . 900 >	Dornelas . . . 900 >
Proselo . . . 800 >	Figueiredo . . . 850 >
Bico . . . 400 >	Seramil . . . 350 >
Fiscal . . . 900 >	Vilela . . . 300 >
Torre . . . 400 >	
Caldelas . . . 1.250 >	
Sequeiros . . . 400 >	
Paranhos . . . 400 >	
Portela . . . 400 >	
Besteiros . . . 700 >	
Caires . . . 1.200 >	
P. Secas . . . 300 >	
12.850	6.050

«O BOM PASTOR»

palavras de abertura da festa, na Amadora proferidas pelo nosso colaborador D. M. S.

A família humana agita-se desde o berço, muitas vezes mais preocupada com o sustento do corpo que o alimento da alma.

Deixando-se conduzir por forças, que a Providência lhe assignou, correu de terra em terra, e lá desde os longínquos tempos patriarcais, á procura das regiões mais férteis para os seus rebanhos.

A vida pastoril encheu de poesia admirável os Livros antigos derramou-se pelas páginas da literatura antiga e moderna.

Jesus Cristo adotou a linguagem suave das imagens e e das parábolas, baseada nos exemplos e nos sinais palpáveis da vida real.

Pregando os seus ensinamentos, um dia, que hoje se comemora, declarou ás multidões ansiosas que o seguiam: — Eu sou o «Bom Pastor».

Os apóstolos e os discípulos chamavam-lhe — o Mestre. O rebanho não podia ficar abandonado. Antes de

(Continua na 4.ª página)

Comarca de Amares

Seguiu para Lisboa, uma representação deste Concelho da qual fazem parte o Senhor Presidente da Câmara Doutor Eduardo Gonçalves e vereadores Senhores P.º Albino José Fernandes Alves, digníssimo Arcipreste de Amares, e Paulo Barbosa de Maçeco, que serão recebidos pelo Senhor Ministro da Justiça, a quem vão agradecer a restauração da Comarca de Amares, velha aspiração do concelho.

São acompanhados por sua Ex.cia o Senhor Governador Civil do Distrito, figura prestigiosa que sempre tem acarinhado os problemas concelhios.

A «III Semana de Enfermagem

Inclui uma Importante Exposição»

Todos os grandes centros de saúde do país estão a enviar importantes quantidades de material para a «EXPOSIÇÃO DE ENFERMAGEM» que estará patente, no salão da Firma C. Santos, L.da, durante a «III Semana de Enfermagem, isto é, de 7 a 13 de Maio em decurso.

Os Hospitais Cívis de Lisboa, Hospital de Santa Maria, Hospital Júlio de Matos, o Instituto Português de Oncologia, a Cruz Vermelha Portuguesa, as Santas Casas de Misericórdia, o Instituto Maternal, a Ordem Hospitaleira dos Irmãos de S. João de Deus e quase todas as escolas de enfermagem do país, definiram já a forma como se irão representar neste importante certame de documentos, fotografias, instrumentos, medalhas, cartazes, etc., numa profusão e variedade que fará,

Agiu no exercício das funções

No Diário do Governo de 7 do corrente, foi inserta a seguinte portaria do Ministério do Interior, que transcrevemos:

«Em processo instaurado e pendente no tribunal judicial da comarca de Braga é o vice-presidente da Câmara Municipal do concelho de Amares, Dr. António José da Costa, acusado dos crimes de ofensas corporais e de prisão ilegal.

Vê-se, pelos autos, que o arguido, no exercício das funções policiais em que, nos termos do artigo 81.º do Código Administrativo, se encontrava investido e no uso

da competência que, em matéria de polícia judiciária, o n.º 11.º do artigo 80.º do mesmo código lhe conferia, procedeu a investigações para a descoberta do autor ou autores de escritos anónimos ofensivos da dignidade das autoridades concelhias e de outras pessoas que circulavam no referido concelho, efectuando as diligências que as circunstâncias aconselhavam, tais como buscas, apreensão de máquina de escrever e prisão das três pessoas sobre as quais recaíram fortes suspeitas, prisão que, aliás, se manteve apenas durante algumas horas, ou seja, certamente, pelo tempo julgado necessário ao bom termo das investigações.

Verifica-se mais que, em consequência destas diligências, suscitou-se, dois dias depois, um conflito entre aquela autoridade e uma das aludidas pessoas — o participante Félix Ribeiro —, ao lado do qual intervieram logo dois familiares seus e outro indivíduo que também fora preso nas diligências a

(Continua na 6.ª página)

Continua na 4.ª página

FESTAS A SANTO ANTÓNIO

Conforme já vai sendo tradição há mais de uma década de anos, vão realizar-se de 13 a 17 de Junho próximo, as tradicionais festas de Santo António e do Concelho.

Escusado será esclarecer a grandiosidade destas festividades porquanto elas atingiram um nível, cujo nome é bem conhecido em todo o Norte do País.

Podemos até afirmar e salvo muito poucas excep-

ções, continuam a ser as maiores que ao grande Tautomurgo Português se efectuam nesta região.

Embora as dificuldades surjam momento a momento, no entanto a actividade constante da respectiva Comissão a que preside o nosso dedicado amigo e dinâmico Feiranovense Januário de Barros tem procurado com muito

(Continua na 4.ª página)

EXCURSÃO AO TÚMULO DE Sá de Miranda

No dia 9 de Maio de 1962, os alunos do 6.º ano do liceu de Braga—A e B, dirigiram-se à Casa da Tapada e à Igreja de Carrazedo, onde se encontra o túmulo do insigne poeta.

No adro contíguo à Igreja realizou-se uma sessão solene ten-

do proferido o seguinte discurso o aluno do 6.º Ano Jozelino Peixoto:

Insigne Mestre Queridos colegas: «Quis V. Ex.º, Sr. Dr. Vaz de Carvalho, onerar

meus frágeis ombros com o pesado encargo de falar, nesta romagem de saudade, sobre Sá de Miranda.

Aceitei, perplexo, a honrosa distinção, obediente

Continua na 4.ª página

TRIBUNA FEMININA

Ontem, Hoje e Amanhã

Sua Ex.^a o Tailleur

Dê o mundo as voltas que der, aconteça o que acontecer, sempre nele existirá essa coisa importantíssima (embora absolutamente inútil) que dá pelo nome de MODA. Quatro letras apenas que sempre serão pronunciadas no nosso planeta enquanto nele existirem duas mulheres e um homem (o eterno trio: «ele» e a «outra»).

Foi «ele» o inspirador da moda; se não existisse «ele, ela» — a Moda — não existiria também. Para continuar a tradição, são «eles quem, hoje, ditam leis sobre o vestuário da Mulher — e o mais curioso é que, esquecendo as suas revoltas, os seus gritos de «independência», ela — a Mulher — aceita de bom agrado os ditames do Homem sobre os trapos que a hão-de cobrir ou descobrir.

Dentro da moda a revolução é constante. Há, porém, uma coisa que, tal como ela, se mantém firme no seu lugar, não cedendo o passo a nenhuma outra criação; ela é — Sua Ex.^a o «Tailleur».

Mais patrioticamente poderíamos chamar-lhe — saia-e-casaco, ou duas-peças (ou três); porém, sendo a Moda francesa (de gema: nasceu em Paris...) justo é que dêmos à sua criação o nome de origem. Continuemos, portanto, a chamar-lhe «tailleur» — e não há dúvida que este nome tem mais «chic» «chiquismo, melhor dizendo) do que o outro. Basta ser estrangeiro.

Precisamente ao «tailleur» se dedicaram nesta Primavera os grandes da Moda. Rivais nisto como em tudo; os homens neste caso, os costureiros — procuram, cada um deles, fazer mais e melhor que o vizinho. «Melhor» em moda, nem sempre tem significado vulgar. «Melhor», aqui tem o sinónimo de «mais extravagante», «mais vistoso», «mais horrendo».

Os «tailleurs» apresentados por Michel Goma, Marc Bohan, Pierre Cordin, Pierre Balmain e Robert Capussi, não foram melhores nem piores que os das outras épocas: tiveram de tudo, para todos os gostos.

Goma trouxe-nos a «alegria» em seus modelos coloridos, esvoaçantes, cheios de «tique» feminino. Os casacos sublinham o peito, alto miúdo a cintura leve dá liberdade à saia.

Bohan dedicou os seus modelos ao «twist»: nem é preciso dizer mais nada...

Os «tailleurs» de Cardin não são, por vezes, muito mais discretos: em alguns, os casacos foram substituídos por xales, forrados de organza semelhante à da blusa ou do chapéu!

Noutras, os casacos são em forma de capa, alongados atrás.

O outro Pierre não foi tão extravagante: os casacos dos seus modelos são de corte simples, forrados de seda igual à das blusas; alguns não têm gola. As saias permitem correr para o carro-eléctrico, pois são suficientemente amplas...

Os «tailleurs» de Capussi também não metem medo a ninguém: simples mas elegantes. Boleros um pouco soltos, casacos muito curtos, saias redondas.

E Saint-Laurent? Os seus modelos não diferem muito das criações da época passada: saias em forma de caixa, casacos curtos e amplos, de gola bastante larga deixando ver a blusa ou... nada.

Como acima disse, há muito por onde escolher. O andar bem ou mal vestida, depende do critério e gosto de cada uma. Há quem aprecie torna-se notada, e quem prefira passar despercebida. Umas e outras têm a Moda de 1962 à sua disposição.

Porque é que

Os homens são assim?

Eu conheço a mulher do «velho» Amaral...

E vou-lhes dizer o motivo porque ela hoje desilude o marido, aparentado ser bruxa em vez de mulher (se é que as bruxas não são, também, mulheres...)

A D. Amélia — é este o nome da esposa do sr. Amaral — era, de facto, uma linda rapariga quando casou. E, se nunca tivesse casado, talvez ainda agora o fosse...

Gostou de um homem que lhe pareceu ser a 8.^a maravilha do mundo e, ao fim de dez anos de casada, foi obrigada a render-se à evidência: a maravilha nada tinha de maravilhosa.

Desiludida, começou a desinteressar-se da vida e de si própria; foi um erro, eu sei, mas um erro compreensível. De resto, mesmo que ela quizesse continuar a ser o que era em solteira e o que foi em dez anos de casada, não poderia... Porque, o senhor Amaral, essa joia de homem (para os outros...) passado o entusiasmo dos primeiros tempos, começou a mostrar o outro «eu» que dormia, descansadamente dentro de si.

Começou a dar à mulher

Culinária

Salada de lagosta

1 gema de ovo crua; 1 colher de chá de molho Inglês, 8 colheres de sopa de Ketchup, 1 chávena de óleo, 1 colher de sopa de salsa picada, 1 ovo cozido. 1/2 colher de chá de sal, pimenta branca, uma pitada de pimenta de Cayenne, sumo de um limão e sumo de uma laranja, 1/2 colher de chá de licor Grand Marnier, 1/2 colher de chá de Cognac, 1 colher de chá de Sherry, 1/2 colher de chá de vinho do Porto seco, 1 tomate sem peles nem grainhas cortadas em cubos, 1/2 banana, 1/2 maçãs sem pele, 1 rodela de ananás, 1 chávena de carne de lagosta cozida e 4 folhas de alfaces.

Coloca-se a gema numa tigela que deve estar dentro dum recipiente com gelo picado. Junta-se o sal, as pimentas, o molho inglês e o ketchup. Lentamente junta-se o óleo para fazer uma maionaise espessa. Junta-se a salsa, o ovo cozido aos bocadinhos, os sumos do limão e da laranja e os licores. Junta-se a seguir o tomate aos bocadinhos e as frutas também aos bocadinhos e finalmente a carne da lagosta também cortada. Mistura-se bem.

Serve-se sobre folhas de alfaces em taças de Champagne.

Pudim Português

Num recipiente de louça deitam-se algumas amêndoas esmagadas, as quais se cobrem com açúcar, leite a ferver e um decilitro de vinho do Porto; mexe-se bem e adiciona-se 3 gemas, e 3 claras batidas em neve. Põe-se esta massa numa forma caramelizada e leva-se a cozer em banho-maria. Depois de cozido e arrefecido, serve-se com creme de leite aromatizado com baunilha.

Coelho avinhado

Depois de preparado o coelho, parte-se em pedaços, que se põem num tacho com uma folha de louro, alguns dentes de alho, uma cebola cortada em bocados, sal, e vinho tinto a cobrir.

No dia seguinte, põe-se num tacho de barro, a derreter ao lume, um bocado de toucinho, ao qual se junta uma colher de banha, duas cebolas picadas e salsa, e põe-se tudo a refogar juntamente com os bocados de coelho, já escorridos. Mexe-se constantemente para corar e fritar sem queimar. Depois de criar água, volta à gordura e nessa altura deita-se no tacho a marinado; tapa-se e deixa-se cozer, até apurar e ficar com um molho grosso. Serve-se rodeado de batatas cozidas.

Tripas espanholas

Depois das tripas bem lavadas, esfregam-se com sal grosso e sumo de limão. Tornam a lavar-se, cortam-se em bocados e cozem-se em água e sal; quando já estão meio cozidas juntam-se-lhes um pedaço de presunto estremeado uma morcela e uma linguiça. Deixa-se cozer, deitando água fria, se for preciso. Põe-se ao lume um tacho com uma cebola e um alho picado, uma colher de azeite e duas de banha; deixa-se refogar lentamente, adicionando, depois de bem loiro, uma colher de farinha, mexendo para a ligar. Por fim deitam-se as tripas, temperando com uma pitada de especiarias. Deixa-se apurar.

ma vontade de conversar...

Seria bem melhor que os homens como o senhor Amaral não sonhassem tanto e encarassem, antes, as realidades da vida... Um ser humano não é um sonho — é uma realidade... é, por vezes, bem triste...

Que o diga a D. Amélia, quando suspira:

«Porque é que os homens são assim?...

OS SEGREDOS DA

COZINHEIRA

— Se a comida está salgada, ponha sobre o tacho ou caçarola que está ao lume um pano húmido polvilhado com farinha.

— Para tirar o cheiro do peixe frito ou grelhado da cozinha, queime uma colher (chá) de açúcar sobre a superfície muito quente.

— Para evitar a humidade no sal, coloque no fundo do saleiro uns grãos de arroz.

— Para que o pão duro volte a ficar mole, molhe-o rapidamente em água fria e leve-o ao forno quente durante cinco minutos.

— Para evitar que a tija se mova quando faz uma maionese ou bate as claras de ovos, ponha debaixo da tija um pano dobrado em quatro. Poderá assim trabalhar com toda a facilidade.

— Para tirar o cheiro dos tachos de barro, faça ferver dentro um pouco de vinagre forte.

— Se o queijo secou, envolva-o num pano húmido e deixado em vinho branco. Voltará a ficar macio.

— Para conservar o queijo no verão, envolva-o num pano branco molhado.

— Para tirar o queijo ralador sem deixar uma partícula, passe-lhe um pedaço de batata crua antes de lavar.

— Se precisa de umas gotas de limão, faça no fundo um pequeno orifício com um palito ou um fósforo: o sumo cairá gota a gota.

— Para conservar o limão, coloque-o dentro de um tacho com água fria e molhe-o a água de vez em quando. Conservar-se-á fresco durante mais tempo.

Leia, Assim

Publique na

«Tribuna Livre»

TRIBUNA do CONCELHO

CAIRES

De Caldela

CARTA DE LAGO

HOMENAGEM AO REV. ABADE

Na grandiosa homenagem que todos os paroquianos da freguesia de Caires, prestaram ao Senhor Abade, Rev. P.e Calisto Vieira—por ocasião do seu aniversário natalício 50 anos de existência em 11 de Abril findo— e das suas jubilosas bodas de prata (25 anos de sacerdócio)— o menino Florentino Lage da Silva, do Lugar do Freixo, proferiu ao Micro dos Alto-falantes dos Bombeiros Voluntários desta Vila, o seguinte discurso, que, gostosamente publicamos na íntegra:

Rev.º Senhor Abade Respeitosos ouvintes:

A vossa companhia neste momento alegra-nos e sentimo-nos ufanos na vossa presença. É que o nosso coração é afável e tem o condão de atrair para vós e portanto para Cristo as multidões transviadas. Mas outro motivo mais nobre nos trouxe aqui: é o desejo de festejar e marcar a carácter de ouro do dia festivo de 11 de Abril. Este dia está gravado em letras indeléveis no fundo e no mais íntimo recanto da nossa alma.

Sim, o dia 11 de Abril, é dia de regozijo, dia de imoções salutaras e de recordações jamais esquecidas, porque fazer anos tem alguma coisa de nobre, de sublime e de admirável. Fazer anos é recordar os primeiros tempos da infância, da adolescência da juventude, etc. É recordar finalmente a nossa vida inteira. Fazer anos é relembrar as acções e os actos mais importantes da nossa existência de que temos memória; é recordar momentos da mais amarga tristeza, ou de mais efusiva alegria desde que começou para nós o raiar da Aurora da vida, naquele acto tão santo, como o alegre dia da nossa primeira comunhão.

Quem se não recordar com saudade ou com tristeza daqueles momentos em que fomos envolvidos da mais santa alegria ou amortalhados da mais negra tristeza? Na verdade fazer anos tudo isto encerra e reúne quer seja o passado, o presente ou o futuro.

Esta primavera é mais um ano de glória que irá completar a coroa que Deus tem destinado para o seu servo fiel. Cheios das mais elevadas virtudes e dos mais heróicos sacrifícios, são outros tantos pregoeiros da fé de um apóstolo e outras tantas testemunhas da Santidade de v.ª Rev.ª. Se em honra de um rei, príncipe ou até dum cidadão se fazem grandes festas, nós, não as podendo fazer, limitámo-nos a manifestar o que nos vai no espírito, no dia do aniversário natalício do Eleito de Cristo, do Ministro do Senhor. O que declaramos é espontâneo, vem-nos do coração. O pouco que dizemos, nasce-nos

da alma e é alimentado pelo amor que vos consagramos e pela dedicação com que V.ª Rev.ª se tem consagrado ao nosso Serviço, á completa de pendência da nossa vontade. Só um espírito forte e sacrificado poderia assim operar. É na verdade o espírito de V.ª Rev.ª assim, e é por isso que goza de todas as felicidades possíveis, porque vê em tudo a vontade de Deus. Por isso a vida de V.ª Rev.ª está abençoada e a alegria que imunda a nossa alma, é a mesma que a todos nos trespassa o coração porque entre pai e filho os bens são comuns e e por conseguinte a felicidade e ventura de um, será a alegria, consolação e bem estar do outro.

Por isso, eu, em nome de de toda a população desta brios terra que tanto amamos, apresento os mais sinceros e cordiais parabéns, desejando do íntimo do coração, um futuro longo e próspero, não só física, mas também enoralmente e que a preciosa vida de V.ª Rev.ª continue por séculos sem fim, e que o dia 11 de Abril se repita durante a vida de V.ª Ex.ª vezes sem conta no seio de toda a sua querida família e de todo este bom povo na maior alegria e esplendor.

Ad multo anos

Vida elegante

Aniversários

Passaram os seus aniversários:

No dia 6—A D. Belmira Araújo da Silva Macedo.

Dia 8—O Snr. Bernardino Carvalho Ribeiro e a Senhora Filomena Rosa Dias Antunes.

Dia 9—O Snr. Arnaldo Alves Vitoriano.

Dia 10—A menina Maria do Carmo F. da Costa.

Dia 11—A Senhora Ermelinda Tinoco Paredes.

Fazem anos:

Hoje—A menina Madalena Ferreira Gonçalves, filha do nosso assinante Snr. António de Barros Gonçalves, residente em Lisboa.

Dia 17—O Snr. António Luiz Machado.

Com a elevação do Julgado a Comarca, torna-se necessário, sobretudo no dia do mercado semanal, duma carreira entre Sequeiros e Amares, com possível passagem pela nova estrada da Carriça, se esta vier a estar em boas condições.

Caldelas, 28—Como já em tempos foi lembrado e agora com mais necessidade, com a elevação do Julgado a Comarca, mais se justifica, sobretudo nos dias do mercado semanal, a carreira pedida entre Sequeiros e Amares, pois que assim vinha a servir freguesias e localidades que não têm ligação directa, povoações essas que muito careciam d'este importante melhoramento.

Á Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Fiscal caberia o encargo de melhorar o estado da via já existente, para em boas condições de segurança poder circular um veículo de transportes colectivos.

Aqui fica o alvitre na esperança da sua breve execução.

C.

Salvé 12-5-962

Passa hoje o seu aniversário natalício a gentil menina Ana Feraanda da Silva, do lugar da Ponte do Porto—Proselo.

Por tão faustosa data «Tribuna Livre» cumprimenta a aniversariante e faz votos que esta se prolongue por muitos anos na companhia de toda a família.

Aniversário

Passa na próxima Quinta-feira, dia 17, mais um aniversário natalício, o menino José Carlos da Silva Castro e Bacelar, filho muito querido do nosso particular amigo, Snr. Carlos Manuel de Castro e Silva Bacelar e da Senhora D. Maria Guilhermina Pereira da Cruz Bacelar, distintos funcionários dos C.T.T. nesta vila.

Por tão faustosa data «Tribuna Livre» deseja ao ilustre menino uma vida longa cheia de felicidades, na companhia de seus estimados pais.

DE VISITA

Encontra-se no nosso meio, em gozo de umas merecidas férias, o nosso particular amigo e assinante deste jornal, Snr. Alvaro Soares Vieira, assim como sua Ex.ª esposa e filhos, que tiveram o prazer de nos honrar com a sua visita, o que muito nos apraz.

***** Aos amigos de perto e de longe *****

Vou hoje dar-vos algumas notícias da casa, senão, protestareis contra mim.

Falecimentos

Pelas 16 horas de 25-4-62, faleceu, no lugar de Santa Marta, Manuel António Ferreira, solteiro, de 32 anos, escriturário da Casa do Povo e barbeiro, filho de Abel Ferreira e Rosa Maria de Araújo. Foi sepultado no dia 27 de Abril, depois dos sufrágios fúnebres por sua alma.

Assistiram ao funeral muitas pessoas das relações da família. Em 1-5-62 foi a missa do 7.º dia e respectivo obradório, no qual se rezaram 88 responsos.

As zero horas de 4-5-62, faleceu, no lugar de Ponte onde residia, José Custódio Veloso, viúvo, de 80 anos, lavrador, natural de Lago. Amares, filho de Manuel Veloso e Balbina Rosa Rodrigues. Foi sepultado no dia 5-5-62, depois da missa de Corpo Presente, em Lago. Amares.

Baptizados

Em 8-4-62 baptizou se Maria Clara da Cunha Peixoto, filha dos Senhores António de Sousa Peixoto e Teresa da Silva Cunha, do lugar do Paço. Fizeram de padrinhos os irmãos da neófita, Abílio e Beatriz da Cunha Peixoto.

No mesmo dia baptizou-se Maria Isabel da Costa, filha dos Senhores Carlos da Costa e Maria da Glória da Costa. Apadrinharam os Senhores Alfredo Sousa e Castro Portocarrero e Maria Fernanda dos Santos Limpo Serra, estudantes, ele de Soutelo, e ela de Braga, Rua de S. Vicente.

No dia 23 4-62 baptizou-se Manuel José Machado filho de Julieta Maria Machado, do lugar do Telhado. Foram padrinhos Manuel Lopes Rodrigues e Maria da Conceição Machado Veloso, ele casado e ela solteira, do lugar do Outeiro, de Lago.

Comarca

Os Amarenses andam radiantes pela criação da Comarca de Amares. Sentem contudo alguma tristeza por nenhuma das freguesias de Terras de Bouro ficar ligado à nova Comarca. Acho justos estes dois sentimentos opostos e faço votos para que as novas estradas de Ferreiros para Seramil e Paranhos, por Caires, facilitem as ligações com Terras de Bouro e promovam mais eficazmente os interesses mú-

tuos das terras de Entre Homem e Cávado.

Palácio da Justiça

A criação da Comarca trouxe a Amares um problema bicudo: as instalações convenientes para funcionamento da Comarca. As antigas não, servem.

Também não há lá espaço para aumentos. Torna-se urgente a construção de um Palácio de Justiça. Qual das freguesias da vila de Amares vai albergar esse tão cobinado imóvel? Amares? Ferreiros? Vamos lá a ver...

Nesta pugna de interesses, de bairrismos e de opiniões eu fico na última classe das opiniões. Outros porém, militam nas duas primeiras e estarão certamente presentes, numa ou noutra, os habitantes das freguesias da vila.

Informaram-me que o Senhor Dr. Carlos A. T. de Sousa, proprietário da Quinta de Fonte Covas, em Lago, Amares, mas filho ilustre da freguesia d'este nome; ofereceu terreno, junto ao Largo D. Galdim Pais, com destino ao Palácio de Justiça. Parabéns ao distinto homem público, que mostra bem o amor a sua terra natal

Consta porém haver outros aparecimentos de terrenos, com o mesmo destino, e uma comissão pronta a oferecer à Câmara o dinheiro necessário para enfrentar a comparticipação do Estado. É evidente que a Câmara, atarefada com obras, não pode dispor de dinheiro e escolherá o melhor partido...

Como não pertenço a nenhuma das freguesias em luta estou no campo das opiniões e fora do bairrismo e dos interesses. Julgo, pois, não ser suspeito dizendo que o Palácio da Justiça deve ser construído na área de Ferreiros, pelas razões seguintes: 1.º É o centro mais populoso, mais comercial e mais industrial da vila. 2.º É ali que se realiza o mercado semanal. 3.º É também ali o centro mais convergente de todas as comunicações do concelho. Recordar que as estradas de Entre Pontes, Barreiros, Caldela, Caires (que servirá Paredes Secas, Vilela e Seramil) e Bouro juntam-se em Ferreiros...

E, por hoje, é tudo. Deseja-vos felicidades o vosso:—

J. Moreira

Auxiliai os Bombeiros
V. de Amares

Excursão ao Túmulo de Sá de Miranda

(Continuação da 1.ª página)

por um lado à soberana vontade do Professor; aflito por outro com tamanha responsabilidade.

Como paciente vítima de uma fatalidade que havia de caber a alguém, iniciei a análise atenta desse vulto da nossa história literária.

Porém, à medida que me embrenhava nos textos e contactava com o homem e a sua obra, ia nascendo em mim uma tal admiração pelo escritor, que cedo desapareceu a inicial perplexidade, dando lugar a um verdadeiro entusiasmo.

Graças a V. Ex.ª, tive assim a oportunidade de, por experiência própria, verificar esta verdade, de enorme alcance na vida de um jovem: o trabalho honesto move montanhas, simplifica o difícil, ilumina a treva.

Meus caros colegas: ficarei satisfeito comigo mesmo e darei por bem empregue o esforço dispendido, se vos comunicar um pouco do entusiasmo que em mim acendeu o estudo da vida e da obra de Sá de Miranda.

* * *

Nestas lages frias, sem atavios, de uma igreja de aldeia, repousam os restos mortais de um Homem, com letra grande, de um reformador das letras pátrias e de um filósofo-poeta.

E a pobreza do seu túmulo, ignorado da maioria do povo português, é bem o símbolo da incompreensão dos homens, da injustiça que atormentou em vida Sá de Miranda e que, nem depois de morto, o deixou.

Nem um sarcófago condigno, nem uma estátua, nem sequer o nome de uma rua fazem lembrar quem tanto amou Portugal e assinalou marco milenário na literatura nacional.

Essa ingratidão que atinge todos os Portugueses, de todos os quadrantes, é sobretudo imperdoável para os minhotos.

Embora Sá de Miranda tivesse nascido na cidade dos Doutores, no terceiro quartel do século XV — talvez em 1481 — o sangue que lhe corria nas veias era nortenho, pois de S. Salvador do Campo do concelho de Barcelos eram os seus avós paternos.

E foi do sangue que ao norte o chamou.

Após as glórias da lenda nos Estudos Gerais, dos êxitos literários no próprio Cancioneiro Geral de Reende e da vida cortesã, lá veio acoirar-se à vida simples dos bosques e campos da vizinha freguesia de Duas Igrejas e depois de Carrazedo.

Foi aqui que, um pouco antes de 1530, casou com D. Briolanja de Azevedo, não por calculado negócio, como dizem alguns dos seus detractores, mas tocado sin-

ceramente pelo deus Cupido:

«Isto assentado, Amor deu
Claro sinal que era ali;
Eu o som do coldre, eu
O som das setas ouvi».

Foram os vergeis deste Minho encantador que lhe inspiraram os seus melhores versos; foi o sossego desta terra edénica que lhe permitiu a criação das profundas sentenças filosóficas, donde extraíram ensinamentos sucessivas gerações e que ainda hoje têm actualidade.

Assim, é de lamentar que nenhuma mão de artista tenha ainda erguido aqui, em mármore ou em granito, um monumento a Sá de Miranda.

* * *

E porque deixou o vate os prazeres da corte, os serões dos Paços reais, trocando tudo pela singeleza da vida campestre?

Na resposta a esta pergunta está o selo do homem e a força do escritor.

Sentindo, ainda novo, o atraso das letras pátrias que se vertiam ainda nos moldes das Idade Média, de gosto trovadoresco, buscou novos horizontes e abalou para Itália

Aí haviam nascido novos estilos na arte e na literatura. Amparados por mecenas como o Papa Leão X, os artistas e os escritores tinham conseguido libertar-se do passado e tinham criado novas expressões para o Belo.

Na poesia, Petrarca sublimou o amor em sonetos e canções. Dante immortalizou a beleza nos tercetos e Sannazaro celebrou as delícias da natureza nas églogas e a força dos heróis nos versos encadeados e no endecassilabo jámbico.

O te a tr o renascentista, inspirado nos clássicos, expurgou-se das grosserias do antigo e versou novos temas mais humanos e menos metafísicos.

Durante o lustre que Sá de Miranda aí passou, em contacto com o novo estilo, muito aprendeu. «Vi Roma, vi Veneza, vi Milão

Em tempo de espanhóis e de franceses»

De regresso a Portugal, logo se abalançou à modernização das letras nacionais.

Não lhe faltava para isso inteligência e cultura.

Mas tudo o que é novo cria reacção e então assistimos à tremenda luta da minoria progressiva, alimentada pela firmeza de carácter de Sá de Miranda, com a maioria conservadora que prefere a certeza do passado à incerteza do futuro.

Arauto do Renascimento em Portugal, aí está por um lado a sua coroa de glória, mas por outro também o seu martírio.

Gil Vicente, no auge da sua carreira teatral, não perdeu quem alguém viesse criticar a sua obra e os seus métodos e então assestou sobre Sá de Miranda os ar-

cabuses do seu génio, que o tinha incontestavelmente, e do seu incomensurável atrevimento.

Lembrando-lhe maliciosamente ser filho do Cónego Gonçalo Mendes de Sá, beneficiado da Sé de Coimbra, escreveu e recitou perante a corte:

«Filho de clérigo és,
Nunca bom feito farás
Medraria este rapaz
Na corte mais que ninguém,
Porque lá não fazem bem,
Senão a quem menos faz»

E como se esta alusão ao moço reformista não chegasse, acrescentou, irreverente:

Outras manhas tem assaz
Piores são os de Frei Mendo
E os do beneficiado

Estou a ouvir a sonora e colectiva gargalhada que ecoou por salas e corredores do Paço e que a Sá de Miranda, na berlinda, fez corar até às raízes do cabelo.

Essa afrontosa gargalhada nunca mais saiu dos ouvidos do jovem poeta; como fantasma repetia-se a todas as esquinas, acordado e durante o sono.

A afronta calou tão fundo na alma de Sá de Miranda que alterou o seu destino.

Partiu mudado do Paço, foi outro homem que abalou das frivolidades da corte, enojado da vida ociosa e da intriga.

Tal como o aço que precisa de ser caldeado para ficar mais rijo, Sá de Miranda saiu da provação com mais forte têmpera.

Dele mesmo dizia depois:

«Homem de um só parecer,
D'am só rosto e d'uma só fé,
Dantes quebrar que volver,
Outra cousa pode ser,
Mas da corte homem não é.»

António Ferreira, seu discípulo, escreveu no mesmo mote e referindo-se ao Mestre:

«Trazes uma alma sempre num só rosto,
Nem o ano te muda, nem o dia,
Um te deixa Dezembro, um te deixa Agosto.»

E nesta inteireza de carácter, nesta uniformidade de conduta, nesta inconformidade com o mal, está uma das mensagens mais valiosas que o Poeta do Neiva legou as gerações vindouras.

Sede fortes nas vossas convicções, qualquer que seja o vento que sopra.

E todas as suas obras que escreveu e mandou aos que lhe ficaram fieis, estão recheadas de idênticos conselhos, de ensinamentos semelhantes.

António Ferreira, um dos grandes da nossa literatura, exprimiu a sua admiração pelo moralista, então já falecido, nos seguintes versos:

«Ahi já aquela Inocência santa e boa
Do bom velho, aquela alta e sã doutrina
Nos deixou Quam depressa o melhor voal»

Também os problemas sociais não foram indiferentes a esse homem extraordinário.

É dele este lamento que bem revela o humanista que «outro senhor não conhecia, salvo a justiça e a razão.»

Continuação da 6.ª página

trefacção! Estrangeiras, assim lhes chamemos, pois que no País da Santa Igreja essa linguagem não existe! Miseráveis sem vergonha, sem alma, sem temor de Deus! — Refiro-me à «Eva», não porque seja meu intuito defender o «Adão», pois que, sendo da mesma massa, também os há, embora que em menor número, mas com língua de sete mulheres. Queira desculpar-me a Mulher, essa Mulher de letra maiúscula, essa verdadeira educadora que soube conhecer que não fora criada para ser rodilha, nem para enrodilhar.

Há-as! Deus, seja louvado — que a troca de um copo de vinho, levam à comadre «bisbilhoteira» a mentira degradante que urdiram! Há-as

Preferindo aos homens os animais, dizia que estes:

«Não têm repartida a terra
Por marcos tão desiguais,
Onde por possança perra
Um tenha de serra a serra
Outro nada ou dois tojais.»

Tudo isto fez com que a sua morte, ocorrida em 1558, fosse tão chorada.

À laia de epitáfio, aliás tão belo para sepultura tão tosca, gravou Pedro de Caminha estas palavras:

«O corpo fraco jaz aqui somente
Da alma, à força da lide, despido.
A morte desfaz tudo, mas Miranda
Vivo é no céu e vivo na terra anda.»

E porque vivo anda, apenas um tanto esquecido, é que nós, alunos do liceu que foi do seu nome, aqui viemos prestar-lhe esta singela homenagem.

Não foi um grande poeta: os arroubos de inspiração não são frequentes na sua obra; nem sequer a música dos versos o tornou notável e, curioso, ainda foi nas poesias da velha escola (redondilhas e quintilhas) que ele encontrou mais perfeita expressão para o seu estro.

Mas cabe-lhe o mérito incontestável de ter sido ele o introdutor do renascimento literário em Portugal, servindo a égloga Basto e as cartas no dizer de D. Carolina de Micaelis — de modelo, durante três séculos, a escritores da craveira de Rodrigues Lobo e Francisco Manuel de Melo.

E cabe-lhe ainda um lugar de destaque no penamento filosófico português; conhecia como ninguém Platão, Heráclito e Demostenes.

Bem merecia por tudo isto mais amor dos homens, que estes, ao menos, dessem lugar mais destacado às suas cinzas e à sua obra, construindo um túmulo condigno ou um monumento na praça pública e editando de novo os seus livros.

Enquanto isso se não faz, que a juventude de hoje, os homens de amanhã, preste rendida homenagem a esse grande português de antanho.

ainda, que, ligam o ouvido lânico através das paredes das casas, para depois comporem frases e sentidos vários bem dive sos daquilo que viram. A estas, querias oferecer uma aparelha acústica perfeita e um esnho de Radar, nem que fiasse milhões, para montar o seu P. O., mas um P. que lhes permitisse, já têm o mau, o péssimo há de escutar, dizer o que ou ouviram, sem composi clato como água, para rem o chorrilho de ast de toda a espécie ditadas um cérebro doente, mas um amplificador de mil de Wolts.

Mas, como «só fala de lhas quem é orelhudo», ou estes miseráveis, são les ou aquelas que se com tam com todos os «qês», os defeitos desde o maior mais pequeno, bem o reve a sua malcriadeza, o seu te, a sua falta de Caridade.

Pobres de pobres! Te «telhado de vidro» como sam ainda lançar pedrad Ainda se correspondes verdade aquilo que afirma apenas se poderiam im de faltas de Caridade. não. Maldosas, ousam car a maldade onde ela está, só para que o seu não transpareça.

Corrigi-vos, mulheres e mens-mulher sem cora sem dignidade, poços inf espíritos malignos que só curam o fim a que se de ram destinar pelo diabo perdição das almas — por a sua... já a consideram dida!

Confessai-vos, fariseus-tulho da humanidade, confessai-vos bem, e não çais a Deus, dia-a dia, a condenação! Vêde que a dade da criatura, vendida vossa língua podre, é no de S. Filipe Neri, tal cesto de penas lançadas dia de ventania, que di mente se recolhem, e em conta que, sem desda o que falsamente invent sem recolherdes essas uma a uma, não poder perdão de Deus, ainda doravante passeis a vida ter com um grande ma no peito!

Deus -- Pensareis -- é tamente Misericordioso. não o poderá ser, sem primeiro saibais restitu

Corrigi-vos, e nunca atreveis a criticar o pró sem que primeiramente por vós abaixo. E, sobre nunca levanteis falsos teste uhos.

Gota d'Or

TRIBUNA LIVRE

é distribuída em Bra
no Quiosque Cent
Largo do Barão de S
Martinho

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

«O BOM PASTOR»

(Continuação da 1.ª página)

subir ao Céu, instituiu neles a Igreja, transmitindo-lhe autoridade e poderes pastorais.

* * *

Houve uma época, de nada feliz recordação, e que não vai muito longe daqui, os homens trabalharam o lutaram para emancipar-se das verdades do Evangelho, liquidar a Igreja, passar bem sem Deus.

Foi, o que pode dizer-se, lançar os fundamentos da escola laica, alheia às velhas verdades eternas.

Os seus frutos estão à vista, em nosso tempo. Onde, a par do desenvolvimento científico, o culto e o temor de Deus não ocupam o devido lugar, o coração do homem jamais estará satisfeito.

Sente-se a insatisfação na massa humana, mas não é da fome de pão nem das riquezas deste Mundo, onde as há para tantas extravagâncias.

— Qual é então o defeito? Era já por volta do ano de 1850, consequente deste princípio e estados de coisas, um notável escritor francês, Aimé Martin, meditava desolado sobre este mesmo problema da sua pátria, que se restabelecia dos horrores da Revolução, e não descobria a causa do mal.

Decidiu-se a percorrer o seu país.

Viu por toda a parte sinais de progresso e de aumento do bem-estar das populações. O solo, bem aproveitado, a produzir. As vilas e as cidades, ligadas por extensa rede de caminhos de ferro.

Nos portos, entravam e saíam navios carregados de mercadorias. Nas fábricas, as máquinas moviam-se a todo o vapor. As escolas multiplicavam-se desde as cidades às pequenas aldeias.

Todavia, nunca deixou de sentir que os seus compatriotas, jovens ou velhos, cidadãos ou camponeses, padeciam como ele, de um mal interior.

O desespero, por não encontrar, depois de tantos esforços, um meio de tornar a sua pátria feliz e regenerada, prostrou-o enfermo, no leito.

Chamou um médico. Confessou-lhe a origem do mal, os planos e projectos desesperados para fazer o bem da França:

— Compreendo, disse o médico. Para isso, é preciso poder, dinheiro, uma alta posição...

— Nada disso tenho, respondeu o doente.

— O quê? Não tem ambições?

— Nenhuma ambição, respondeu o célebre escritor.

— Então, tranquilize-se, porque a doença não é grave. Bastará um pouco de repouso e o ar do campo.

Aimé Martin escolheu daí um lugar aprazível, e pitoresco. Uma aldeia alegre com a sua igreja campestre. Uma casinha singela e rústica, habitada por uma família do «bom tempo, onde a amizade lhe oferecera asilo, conforme a sua própria descrição.

Dois longos anos que aí passou, a tratar da saúde e dos projectos. Quanto à do corpo, os resultados não se fizeram esperar muito; quanto à da alma, foram ao contrário de todas as suas esperanças.

Mais instrução e conhecimento, mais aumentava a doença. A ciência irritava em vez de adoçar. Naquela graciosa aldeia, onde todos sabiam ler, e um pouco de ilustração podia multiplicar o bem-estar e a alegria dos seus habitantes, não se ouviam senão lamentações e gemidos.

Eis-me, dizia ele, em face de uma experiência dolorosa. A medida que a inteligência aumenta as riquezas, a moralidade impobrece; e, nas cabeças vazias, o sofisma e a inveja, nascem com o pensamento.

De si para si, exclamava: — Eu estou aterrado. E, ao primeiro impulso, só se consolava com ideias violentas rasgar os livros, e os jornais; arrancar pela raiz, a árvore fatal da Ciência.

Cheio destes pensamentos, preferiu ir um dia ouvir a missa do minical a uma capelinha isolada da povoação. No regresso a casa a curiosidade levou-o a travar conversa com um homem de amadurecida idade. Pobremente vestido, e com alguma aparência de miséria, transparecia-lhe no rosto uma calma e satisfação inexplicáveis, à medida que mais o contemplava.

Soube que vivia da caridade pública; que perdera dois filhos, um no Beresina outro em Waterlô; que a mãe não demorou muito a juntar-se-lhes. Velho e só, não podia trabalhar.

Encorajado por estas confidências, lembrou-lhe a necessidade de vestuário mais confortável para o inverno que se aproximava.

— Deus põe esse zelo no coração das pessoas generosas, respondeu ele.

— Sabe ler?

— Sim, senhor. Na minha infância recebi lições do cura, que se comprazia em instruir as crianças.

— Tom livros?
— Oh! na minha idade não se lê, reza-se.

— Então, reza frequentemente?

— É um grande prazer rezar. À tarde, sentado à porta da minha pobre choupana, que vê lá em baixo, sob os castanheiros, observo o pôr do Sol, e digo: «Pai Nosso!»

(Continua no próximo número)

1.ª Publicação
TRIBUNA LIVRE 12-5-1962



TRIBUNAL JUDICIAL
DE
ARCOS DE VALDEVEZ
ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito da comarca de Arcos de Valdevez correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando a ré, ora evectada, Maria Teresa Pereira de Araújo, solteira, amancipada, residente em parte incerta e com o último domicílio conhecido em Entre Pontes, da freguesia de Lago, da comarca de Amares, para no prazo de cinco dias, posterior ao dos éditos, pagar, nomear bens á penhora ou deduzir oposição á execução sumária de sentença, que nos autos de acção sumária lhe movem e a outros, os autores, ora exequentes, António José Cerqueira, José Joaquim Loureiro, António José Fernandes e José Maria de Amorim, casados, agricultores, da freguesia de Paçõ, desta comarca, sob pena de tal direito de nomeação de bens á penhora se devolver a estes exequentes, que pedem que lhes seja paga a quantia de dose mil e quinhentos escudos.

Arcos de Valdevez, 27 de Abril de 1962

O Juiz de Direito

Julio Carlos Gomes dos Santos

O Escrivão de Direito

José Candido Gomes

«Baile das Rosas»

Uma comissão de senhoras da melhor sociedade bracarense propõe-se levar a efeito no próximo dia 12 de Maio, pelas 22 horas, o «Baile das Rosas», no Salão Nobre do Teatro Circo de Braga.

Colaboram os conjuntos musicais do Prof. José Vieira e «Los Audios».

As marcações de mesas poderão ser efectuadas a partir do dia 7 de Maio, no edifício do Turismo ou pelo telef. 22550.

Agiu no exercício das funções

(Continuação da 1.ª página)

que se vem fazendo referência.

Pela forma como este conflito se desenrolou e se encontra relatado nos autos conclui-se que foi o Félix Ribeiro quem o provocou e agrediu em primeiro lugar, vendo-se o Dr. José da Costa na necessidade de se defender pelos meios adequados à violência com que fora atacado.

Ambos os contendadores ficaram feridos, sendo, no entanto, mais graves os ferimentos sofridos por este último.

Pelo que fica exposto e o mais que consta dos autos, não há dúvida de que o acusado agiu no exercício das funções policiais em que estava investido e de que todos os factos que o processo regista, incluindo o conflito em referência, resultaram da sua actuação como autoridade policial, posta em prática no intuito de pôr termo às injúrias de que estavam a ser vítimas as autoridades e outras pessoas do concelho de Amares.

Nestes termos e tendo em vista as informações prestadas pelo governador civil do distrito de Braga:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro do Interior, ao abrigo do § 2.º do artigo 412.º, aplicável pela força do artigo 82.º, ambos do Código Administrativo, denegar autorização para que o vice-presidente da Câmara Municipal do concelho de Amares, Dr. António José da Costa, seja demandado criminalmente no processo que contra ele pendente no tribunal judicial da comarca de Braga.

Ministério do Interior, 27 de Abril de 1962 — O Ministro do Interior, Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior».

FESTAS A Santo António

Continuação da 1.ª página

acerto debelar todas as crises.

Por isso, já estão asseguradas o concurso de duas afamadas Bandas de música, ranchos folclóricos e outros números populares, assim como festa da Rádio, Feira Franca, e Concurso Pecuário, circuito para corredores populares etc.

A Comissão está empenhada no sentido de as festas atingirem o brilho que gozam, estando presentemente a estudar o programa definitivo que oportunamente daremos a devida publicidade.

Aproveitamos esta oportunidade para apelar a todos quanto sentem o engrandecimento da sua terra, para que, como de costume, contribuam e facilitem a acção da Comissão.

As Festas de Santo António, são uma tradição que o nosso povo consagrou, sendo deste modo dever de todos, unidos pelos mesmos sentimentos, ajudar para umas festas maiores.

Fazem parte da Comissão as seguintes pessoas.

Januário da Siva Barros
Joaquim B. de Macedo
António Luís da Cunha
José Barbosa de Macedo
João Gonçalves
António Santos Barros
Rui M. A. A. Rodrigues
Rosalino A. Meneses
Adriano Jesus dos Santos
Eduardo da C. Fernandes
Manuel Antunes da Silva
António Augusto de Jesus
Augusto da C. Machado
Manuel José P. Macedo

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

TRANSVIADOS

E se entretanto cada um pensasse Dois minutos somente, em consciência Talvez a esta conclusão chegasse: —É tão breve afinal a existência,

De qualquer ser que passa pela Terra, Para andar-se a encurta-la ainda mais Fazendo uns aos outros cruel guerra Por inveja ou por ódios infernais...

Se tudo que Deus fez é tão bonito, Desde a terra e os mares ao Infinito Por onde rolam astros radiosos!..

Só nós, bichos terrenos bem mesquinhos, Andamos transviados dos caminhos Que Deus traçou... é homens orgulhosos!!

UERBA

Notícias de Caniçada

DIA DO BOM PASTOR

Foi celebrado entusiasticamente este dia em Caniçada com significativas homenagens ao nosso Bom Pastor; teve seu início esta festa de manhã na Santa missa; no momento do Ofertório cerca de 26 raparigas que fazem parte da J.A.C.F. e da Pré-Jac, desfilarão duas a duas subiam as escadas do Altar, depositando nas mãos do celebrante o seu óbolo fruto dos seus campos, que se componha de milho, feijão e outros cereais diversos; enquanto estas subiam e desciam num vai vem constante, um grupo da mesma associação entoava cânticos referentes ao acto.

Depois desta solenidade que a todos agradou, houve da parte de tarde no Adro da Igreja Paroquial a homenagem sacerdotal que coincidindo fazer precisamente nesse dia 25 anos que se reorganizou a J. A. C. F. desta freguesia se encheu de brilho esta pequenina festa.

O nosso Bom Pastor foi alvo das mais sinceras manifestações de todo o povo presente que com o coração na boca vibrava de entusiasmo! Foram-lhe oferecidos durante a manifestação dois lindíssimos quadros, um com a imagem de S.to António, e o segundo com a de S.ta Maria Goretti um em nome da J.A.C.F. e outro da Pré-Jac; junto aos mesmos dois lindos Ramos de flores lhe foram entregues, que ele depois de receber evadido por grande comoção agradeceu calorosamente; para completar a alegria

de todos nós tivemos nessa festa a presença sempre querida da Sr.ª D. Belmira de Jesus Lima, irmã do nosso sempre chorado P.º Augusto Lima, veio passar o fim de semana entre nós, ocupando de novo aquele lugar vazio no vax da nossa Igreja.

Por tudo resta-nos dar os nossos agradecimentos à J.A.C.F. e Pré-Jac. de Caniçada, sendo os mais directivos às suas guias:

Guilhermina Pereira
Helena Mendes e
Candida Pereira

Respectivamente presidenta, Tesoureira e Secretária, os nossos parabéns e sempre em frente.

José Silva

PELO QUE SE VÊ

que temos razão

(Continuação da 1.ª página)

cado que em regra todos visitam e de cuja viagem se aproveitarão para tratar dos assuntos na referida repartição; o segundo é o já referido facto das carreiras terem o seu terminus na mesma Feira Nova o que só obrigará uns a mais um quilómetro de camioneta, mas aos outros obriga-os a ir a pé.

A comodidade dos povos, condição sempre atendida nas coisas judiciais, justificação para as mais importantes decisões, é, como se vê, clara e decisivamente a favor da escolha da parte nova da Vila. De resto militam a favor desta solução todas as demais condições a ter em conta: suficiência de instalações, valor urbanístico e condições sociais.

LINGUAS DE TRAJOS

Sempre que a linguareira ataca a sua vítima, põe à prova o veneno da sua alma. Eis o pensamento com que procurei iniciar estas linhas pobres de literatura, mas que prouvera a Deus, ricas finalidade a que se destinam, também dessas línguas — retrete de certas criaturinhas que, estoirando se não falam, abrem essa fossa imunda, e com uma língua pôdre vomitam as mais Horrendas fezes que um espírito imundo e um corpo depravado escondem mas que só os parvos desconhecem, pois que, por vezes, o senso é tanto que nem sabem dissimular.

E é precisamente da boca da «Eva» tentadora, talvez por influência primitiva, que, re-

gra geral, sai esse chorrilho que, no intuito de se elevar a si própria, pobre serpente, desenfia as contas de bogalhos satânicos contra o seu semelhante, sem respeito pelo bom nome, dignidade e honra daqueles cujas virtudes lhes causam inveja.

Essas línguas de fogo e pus, já não se contentam em deitar de rastros esta ou aquela donzela virtuosas, este ou aquele namoros dignos, como se atrevem a derrotar a dignidade impecável de um Sacerdote, de um Ministro de Cristo daqueles que, graças aos Céus, são o verdadeiro «Sal da terra».

Hipócritas! Línguas de traços cujo hálito cheira a po-

(Continua na 4.ª página)

Tribuna Desportiva

CICLISMO

Campeonato Distrital da F. N. A. T.

No passado domingo dia 6, realizou-se mais uma prova de ciclismo, para o campeonato distrital da F.N.A.T., esta em sistema contra-relógio, que teve o seguinte percurso: Saída de Braga (infias) com passagem por esta vila, Póvoa de Lanhoso, Taipas e Braga (Avenida Salazar) local onde estava instalada a meta.

Compareceram as mesmas equipas da prova anterior, notando-se na d'A Modelar mais um corredor, Manuel Peixoto e na de Guimarães a falta de Costa.

Eram 9,15 quando foi dada a partida há primeira equipe, no primeiro controle que fizemos nesta vila notava-se já uma pequena vantagem dos corredores d'A Modelar sobre os de Guimarães, que foi sol de pouca dura, pois na Póvoa de Lanhoso, onde fizemos o segundo controle já essa vantagem tinha sido anulada pelo corredor de Guimarães Ferreirinha, que embora o seu andamento não fosse grande, o que é certo é que foi classificado com três minutos de avanço, o que deu a seguinte classificação:

- 1.º-Ferreirinha-Guimarães
- 2.º-Manuel Peixoto - Amares
- 3.º-Fernandes-Amares
- 4.º-Antero »
- 5.º-Bichinho »
- 6.º-Pantera »
- 7.º-Ferreiros »
- 8.º-Fernando-Guimarães

No próximo domingo realiza-se a última prova, para

o mesmo campeonato, esta em linha no total de 100 quilómetros, desta prova aparecerá o campeão individual, porque por equipes, a D'A Modelar já está classificada em 1.º lugar, esperamos que sejam os corredores da Modelar quem ganhem pois só assim ficamos campeões individual e por equipes, o que seria um sucesso, caso contrário teríamos de integrar na nossa equipe o corredor de Guimarães Ferreirinha que se encontra em iguais circunstâncias com o nosso representante (Mocuta). Esperemos o resultado da prova de Domingo.

A III Semana de Enfermagem

Continuação da 1.ª página

Sacadura tem orientado com a sua profunda erudição, a parte histórica desta, por vezes, complexa iniciativa.

Alguma das mais importantes firmas com actividades ligadas aos hospitais, prestam também a sua colaboração, expondo de forma sugestiva os instrumentos ou produtos de sua elaboração ou representação.

É de assinalar a forma como todos os organismos dependentes dos Ministérios da Saúde, Corporações e Ultramar têm correspondido ao que lhes é solicitado.

Nobiliarquia Regional

Baião, progenitor dos Azevedos, antes que chegasse às margens do Sousa, afluente do Douro, nas quais instalou finalmente seu assento e solar, demorou com seus criados e companheiros de armas sobre estas alturas de Entre-Homem e Cávado e daí começou, por aquele mesmo tempo aproximadamente, a vibrar seus golpes certos contra as horas Sarracenas.

Os Azevedos, seus directos descendentes, possuíram toda a largueza destes domínios muito antes dos Machados que, como tem sido referido pagaram na pessoa de Pedro Machado, e por 500 coroas de ouro, a D. Maria de Azevedo o direito de mero e misto império nas terras de Entre-Homem e Cávado, nos primeiros anos do reinado de D. Afonso V e num golpe da política que teve o seu epílogo em Alfaroqueira.

Há uma outra coincidência muito interessante nos caprichos da Historia. Verificou-se, porém, longe daqui, do ponto de partida destes aventureiros de antanho.

Levantavam-se os alicerces da Nacionalidade, quando os destemidos barões de Entre-Minho e Douro se alongavam para o sul em cavalarias vertiginosas e tomavam aos mouros, umas após outras, cidades e fortalezas.

Nesse trabalho e só nele pela sua qualidade e índole guerreira andava o herói imortal da tomada de Lisboa, o célebre Martim Moniz que de modo tão singular sacrificou a vida na entrada do Castelo de S. Jorge.

Ficou para sempre memorável o seu gesto e a porta que a tradição aponta como lugar em que ele se verificou e ficou conhecida do seu nome — *Porta do Moniz* encimada por uma cabeça e inscrição que assinala o feito. Pois muitos séculos depois, os Machados, descendentes da irmã do herói, instalados no palácio de Santo Andre pelo seu enlace com os de Mendonça, largo tempo aí estiveram de frente e com esse raro exemplo e recordação à vista. No terreno em que se

encravaram as raízes do palácio rodopiaram certamente em desesperados combates os protagonistas do demorado e custoso assédio que Martim Moniz comandava. Há destes curiosíssimos episódios a que preside um Poder supremo e os enaltece e dignifica no curso largo das gerações.

O senhorio de Terras de Bouro, iniciado no antiquíssimo couto de S. Salvador de Souto que foi dos ascendentes e descendentes de Pero Coelho, um dos assassinos de D. Inês de Castro, por largo espaço na posse dos Azevedos desde o casamento de D. Aldonça Coelho com Diogo Gonçalves de Azevedo, entrou na casa da Tapada pelo casamento de Diogo de Azevedo Coutinho com D. Brites da Silva e Menezes, trinetá do Poeta, mas de pouco ou nada valeu já a esta Família a efémera posse e transmissão dos vínculos quando a sua usufruição estava prestes a expirar.

A influência e predomínio dos Azevedos em suas terras da Ribeira de Homem chamou aqui outros de seus membros e ramificações, como vem a saber os Azevedos do *Paço de Moure* em S. João da Balança, de cujo solar já mal existem vestígios, por ter sido quase completamente refundida a casa que habitaram, o que se tratou em lugar próprio da historia local.

Entrelaçados com outros títulos da nobreza provinciana, encontram-se os Azevedos numa boa parte dos melhores solares da região, às vezes banidos só para não alongar os nomes

(CONTINUA)

Deseja trabalhos tipográficos
com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À
MODELAR

Telefone 62113

Amares